

Medicina Veterinária

Relato de caso: Pannus em cão

Mariana Mallegni Lima - Discente do 10º período de Medicina Veterinária, UFLA.

Fábio Henrique dos Reis Mendes - Médico Veterinário pós graduado em oftalmologia, ANCLIVEPA – SP.

Yasmin Simas Diniz - Médica Veterinária residente no Hospital Público de Pequenos Animais da ANCLIVEPA – SP.

Sibely Aiva Flores - Discente do 10º período de Medicina Veterinária, UFLA.

Rodrigo Augusto Spaggiari Camargo Neves - Discente do 13º período de Medicina Veterinária, UFLA.

Marcos Ferrante - Docente DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O pannus, também conhecido como ceratite superficial crônica, é uma doença oftálmica caracterizada pela proliferação de tecido fibroso e de vasos sanguíneos no estroma corneano, que acomete principalmente cães da raça Pastor Alemão. Acredita-se tratar de uma doença multifatorial, com componentes genéticos, ambientais e imunomediados. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso e o protocolo terapêutico realizado. Foi atendido no Hospital Veterinário Público da ANCLIVEPA um canino, macho, de 14 anos, castrado, da raça Border Collie, com histórico de infecção em olho esquerdo à 3 anos. O paciente já vinha fazendo uso de decadron (dexametasona 0,5mg) e epitiazan pomada (acetato de retinol 10.000 UI, aminoácidos 2,5%, metionina 0,5%, clorafenicol 0,5%) primeiramente, e depois trocou para keravit pomada (sulfato de gentamicina 0,3%, hidrocortisona 1%, vitamina A 500.000 UI e vitaminas 62.500 UI), sem remissão total dos sintomas. Além disso, a tutora relatou que há dois meses os sintomas também apareceram em olho direito e que surgiu uma “mancha preta” em ambos os olhos, a qual aumenta e diminui. Ao exame oftálmico foi possível observar opacidade de córnea bilateral, hiperemia bilateral, além de áreas de hiperpigmentação irregulares em região ventral de córnea, também em ambos os olhos. Foi realizado teste de coloração com fluoresceína, o qual deu resultado negativo, indicando ausência de úlcera de córnea. Tanto o teste de ameaça quanto o teste de luz, deram positivos, indicando que os reflexos oculares estavam presentes e que o animal possuía capacidade de visão. Diante da anamnese, da raça do animal e do exame físico oftálmico, foi dado o diagnóstico de pannus. O tratamento indicado foi tobramicina colírio, uma gota em cada olho, BID, durante 10 dias, e tacrolimus 0,03% colírio, uma gota em cada olho, BID, durante 30 dias. O pannus é uma doença que não possui cura, e portanto, seu tratamento visa o controle dos sintomas. O paciente possui qualidade de vida e o prognóstico se faz favorável a medida que o protocolo terapêutico seja realizado de forma adequada. Também fica claro que um diagnóstico preciso se mostra importante. Isso porque o uso genérico de antimicrobianos e anti-inflamatórios em casos em que o diagnóstico definitivo não é dado, não só leva a resultados negativos no que diz respeito a remissão dos sinais, como também pode resultar em resistência microbiana, por uso inadequado dos antibióticos.

Palavras-Chave: ceratopatia, ceratite superficial crônica, tacrolimus.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/DrhfCD5VKHs>